

Desvendando a economia: extensão e jornalismo auxiliando na alfabetização financeira da comunidade

Unveiling the economy: extension and journalism assisting in financial literacy for the community

Eduardo Ritter¹

RESUMO

Neste estudo, tratamos a importância e os resultados do projeto de extensão “Jornalismo e finanças: produção do *site* Superávit Caseiro”, desenvolvido pelo curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Conforme avaliação do instituto de pesquisa americano Gallup Poll, o Brasil tem o 68º pior índice de alfabetização financeira do mundo. Com esses dados, aliados aos conceitos de Basile (2002), Caldas (2008) e Kucinski (2007) acerca de jornalismo econômico e microeconomia, o projeto de extensão, iniciado em 2022, conta com uma média de 4 mil acessos por mês, fomentando a aproximação entre a universidade e a comunidade por meio da leitura e da interatividade com o público. Ao levar o jornalismo econômico para a sociedade, o projeto fortalece a missão das instituições para contribuir com o desenvolvimento social e econômico do país.

Palavras-chave: Jornalismo econômico. Finanças pessoais. Alfabetização financeira. Comunicação. Extensão.

ABSTRACT

In this study, we address the importance and outcomes of the extension project “Journalism and Finance: Production of the Homemade Surplus website”, developed within the Journalism program at the Federal University of Pelotas (UFPEL). According to the evaluation by the American research institute Gallup Poll, Brazil ranks 68th in terms of financial literacy worldwide. With these data, combined with the concepts of Basile (2002), Caldas (2008) and Kucinski (1996) about economic journalism and microeconomics, the extension project, initiated in 2022, averages 4,000 monthly accesses, fostering closer ties between the university and the community through reading and interaction with the audience. By bringing economic journalism to society, the project strengthens the mission of institutions to contribute to the social and economic development of the country.

Keywords: Economic journalism. Personal finances. Financial literacy. Communication. Extension.

¹ Doutor em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil; período sanduíche na *New York University*, Nova Iorque, Estados Unidos; professor na Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. (rittergaucho@gmail.com).

INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio, Bens, Serviços e Turismo (CNC), divulgada no final de 2022, aponta que 78,9% da população brasileira, o que representa mais de 12 milhões de lares no país, encerrou o ano com dívidas, em atraso ou não, conforme reportagem de Abdala (2022). Neste universo, as famílias inadimplentes encerraram o ano representando 30,3%, além de outras 10,9% que informaram que não teriam condições de pagar todas as contas dentro dos prazos de vencimento. Tais índices não surpreendem, tendo em vista que, conforme o mesmo texto (Abdala, 2022), a avaliação do instituto de pesquisa americano Gallup Poll aponta que o Brasil tem o 68º pior índice de alfabetização financeira do mundo. Nesse contexto, o projeto de extensão “Jornalismo e finanças: produção do *site* Superávit Caseiro” ganha importância, uma vez que ele foi criado com o compromisso de tratar de temas relacionados às finanças pessoais da população.

Desde que teve início, em março de 2022, o *site* conta com a participação de alunos, professores e convidados externos que contribuem com o processo de alfabetização financeira da sociedade por meio da circulação de informação e conteúdo. Vale ressaltar que, assim como a imprensa foi fundamental para aumentar os índices de alfabetização da população em todos os países ocidentais ao longo dos anos, ela sempre foi importante para o engajamento da sociedade nas mais diversas causas. Durante a Reforma Protestante no século XVI, por exemplo, grande parte da população buscava, nos meios impressos, informações acerca dos acontecimentos, inclusive buscando a alfabetização para ter acesso direto aos conteúdos. “O envolvimento do povo na Reforma foi tanto causa quanto consequência da participação da mídia” (Briggs; Burke, 2006, p. 82). Por outro lado, conforme abordado mais adiante, o Jornalismo já nasce econômico, trazendo desde o início informações sobre transações comerciais. “O jornalismo econômico tem a mesma idade da imprensa. Não há registro de um jornal sem notícias de fatos econômicos” (Caldas, 2008, p. 11). Montaigne, por sua vez, já refletia no mesmo século acerca das relações entre necessidades humanas e transações financeiras. “O mercador só faz bons negócios porque a mocidade ama o prazer; o lavrador lucra quando o trigo é caro; o arquiteto quando a casa cai em ruínas; os oficiais de justiça com os processos e disputas dos homens [...]” (Montaigne, 1987, p. 56). Assim, a universidade não pode ignorar nem o Jornalismo, nem a Economia, nem as convergências que acontecem entre essas duas áreas em função do jornalismo econômico. Anos depois da Reforma e dos textos de Montaigne, com a publicação do primeiro jornal no Brasil em 1808 (Sodré, 2011), o mesmo processo de influência da imprensa no aumento dos índices de alfabetização da

população passou a acontecer gradativamente em solo brasileiro.

Destarte, o presente artigo tem como questão central investigar como o jornalismo econômico pode auxiliar na alfabetização financeira da sociedade, observando o caso do site Superávit Caseiro. Para tanto, estabeleceu-se como objetivo principal levantar os índices de acesso e interpretá-los, relacionando-os ao processo de produção de conteúdo e à interação com o público externo. Assim, o estudo traz reflexões a partir da experiência e dos dados levantados nos três primeiros semestres de atividades do website, refletindo acerca dos números diversificados com o objetivo de melhorar o acesso da população às informações que tratam de finanças pessoais. Antes, contudo, são feitas algumas considerações acerca do jornalismo econômico e da microeconomia, que é o foco do projeto. Posteriormente, são apresentados o projeto de extensão, que serve como objeto de estudo, e os primeiros resultados dele para, por fim, serem compartilhadas algumas reflexões finais que abordam pontos a serem refletidos pelo leitor.

Jornalismo econômico e finanças pessoais em convergência

Conforme ressaltado, são inúmeras as pesquisas que apontam o analfabetismo financeiro da população brasileira. No estado mais ao sul do país, onde está localizada a universidade sede do projeto, segundo a coluna da jornalista Sfredo (2021), o Instituto de Estudos de Protesto do Rio Grande do Sul (Iepro-RS) divulgou, em dezembro de 2021, que 44% dos gaúchos encerraram o ano endividados. Claro que a pandemia do coronavírus ajudou a agravar essa situação, no entanto, pesquisas anteriores à pandemia confirmam o desconhecimento dos brasileiros acerca de questões básicas de finanças e economia. Um exemplo disso é que, com a própria pandemia, muitas famílias brasileiras foram surpreendidas, e diversas delas não tinham uma reserva de emergência para passar por tal crise, e os principais motivos são o fato de não terem condições econômicas para juntar esse dinheiro em uma reserva emergencial e desconhecimento acerca dessa técnica financeira. Lembrando que a reserva de emergência consiste em conservar um valor investido com taxas de rendimento pelo menos iguais às da inflação, sendo o valor total dessa reserva a renda familiar mensal do sujeito multiplicada por seis. Ou seja, em uma situação de perda de emprego ou fechamento de negócio, o indivíduo teria uma renda para se manter com o mesmo padrão de vida por pelo menos seis meses, podendo, nesse período, procurar outra forma de renda.

Todo esse contexto coloca o Jornalismo em um lugar importante para auxiliar a

população. Geralmente, esses conteúdos são divulgados por consultores de investimentos ou especialistas que trabalham para alguma empresa e que, portanto, têm um determinado tipo de interesse financeiro nas orientações prestadas ao público em geral, almejando conquistar novos clientes. O Jornalismo, no entanto, vale-se do conceito de interesse público e levanta, apresenta e interpreta dados sem ter um interesse financeiro na divulgação dessa informação, quando não está ligado ao setor privado, como é o caso de um projeto de extensão de universidade pública.

Com o objetivo de promover a informação acerca de economia e finanças e, ao mesmo tempo, auxiliar na alfabetização financeira da população – com ênfase na região Sul do estado do Rio Grande do Sul – foi planejado o *site* Superávit Caseiro. Trata-se de um *site* alocado nos domínios da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)². Nele, são publicados textos produzidos pelos participantes do projeto e por convidados externos, tendo como foco principal o jornalismo econômico, com ênfase em finanças pessoais e serviços.

Assim, vale lembrar que enfatizamos a temática “finanças pessoais” dentro do campo microeconômico, afinal, como explica Gitman (2010), as finanças pessoais se referem à tomada de decisões do sujeito, podendo ser ele produtor ou consumidor. Ademais, a pesquisa acerca do tema se preocupa com o impacto que as decisões financeiras desses atores econômicos têm na vida pessoal ou familiar. O autor complementa que, para elaborar as finanças pessoais, o sujeito deve levantar as próprias necessidades e, então, fazer o planejamento financeiro e o orçamento familiar, tendo como objetivo melhorar o controle de gastos e a qualidade da aquisição de bens ou serviços que possam satisfazer a necessidade do indivíduo ou de uma pequena coletividade gerida por ele. “Independentemente de quanto você tem para investir, o conhecimento de finanças pode ajudá-lo a decidir em que tipo de investimento financeiro investir seu dinheiro, quanto deve ser investido e como os recursos investidos devem ser distribuídos entre diferentes investimentos” (Gitman, 2010, p. 2).

Já sob a perspectiva do Jornalismo, ressalta-se a combinação entre o conhecimento da profissão, estudada pelos graduandos de Jornalismo que participam do projeto, com os conhecimentos específicos da área de finanças e economia, que são repassados pelas fontes consultadas para prestar informações, contextualizações e esclarecimentos. Basile (2002), inclusive, referindo-se ao jornalismo econômico, destaca que “não há notícias chatas. Há matérias chatas, feitas por repórteres e editores chatos, para publicações chatas” (Basile, 2002, p. 7). Ou seja, o jornalista deve saber como passar a informação de forma interessante ao público.

²Que pode ser acessado pelo endereço eletrônico: <https://wp.ufpel.edu.br/superavit/>.

Mas como não cair na armadilha de apenas repetir o que é dito pelas fontes e escrever um texto chato? O autor sugere que para isso é preciso um olhar criativo e curioso sobre a realidade. “É preciso, às vezes, lembrar-se de quando você era criança e tinha a leveza de fazer as perguntas que ninguém fazia, de ir atrás das respostas onde ninguém tinha procurado” (Basile, 2002, p. 9). Essa perspectiva corrobora com a de autores e consultores financeiros consagrados, como os estadunidenses Robert Kiyosaki e Sharon Lechter (2000) ou o brasileiro Gustavo Cerbasi (2016; 2019). Este acrescenta que a cultura ocidental em que estamos inseridos faz um forte incentivo ao consumo, sem contrabalancear com investimento em educação financeira da população, gerando uma grande massa que gasta mais do que ganha e que se endivida para ostentar bens materiais. “Somos pressionados a construir um patrimônio incompatível com nossa renda” (Cerbasi, 2016, p. 31).

Esse cenário vai ao encontro da formação de uma sociedade baseada na dominação econômica, explicitada por Weber (2015), ao destacar que os poucos que têm a informação acerca do assunto de maneira mais profunda são os que se mantêm no poder. Afinal, mantendo a maioria da população sem um conhecimento básico a respeito de finanças é mais fácil manter uma estrutura em que um pequeno número concentra tanto esse conhecimento quanto a maioria do capital monetário de uma sociedade. O autor explica que toda dominação que pretende ter continuidade acaba se tornando uma dominação baseada na informação não compartilhada.

Mas os dispositivos específicos da dominação, baseados numa relação associativa, consistem, de modo geral, no fato de que determinado círculo de pessoas, habituadas a obedecer às ordens de líderes e interessadas pessoalmente na conservação da dominação, por participarem desta e de suas vantagens, se mantêm permanentemente disponíveis e repartem internamente aqueles poderes de mando e de coação que servem para conservar a dominação (“organização”) (Weber, 2015, p. 196).

Assim, a participação do Jornalismo no processo de informar a população é fundamental. “Aqui entra o papel fundamental do jornalista: ser o responsável não só pelo processo de reportar o fato econômico, mas também de tradução e aproximação desse conteúdo à realidade do leitor” (Jacobini, 2021, p. 255). Fazer tal ligação entre o fato econômico e a sociedade por meio do Jornalismo é, portanto, um dos principais objetivos do projeto em questão.

Jornalismo e finanças: produção do *site* Superávit Caseiro

O projeto de extensão “Jornalismo e finanças: produção do *site* Superávit Caseiro” teve início em março de 2022, com a publicação do primeiro texto. Na proposta inicial, o objetivo geral do projeto era desenvolver o *site* Superávit Caseiro com a produção de conteúdos voltados para economia e finanças com ênfase no jornalismo econômico de serviços. Dentro deste arcabouço, delimitou-se os seguintes objetivos específicos: 1) produzir textos dos mais variados gêneros jornalísticos (notícia, nota, reportagem, artigo, coluna de opinião, entrevista *etc.*) que se caracterizam como jornalismo econômico; 2) contribuir com o desenvolvimento regional por meio da produção de textos jornalísticos que não apenas informem, mas que auxiliem na alfabetização financeira da população; 3) levantar e promover a circulação de informações relacionadas ao âmbito econômico e financeiro, com prioridade para pautas de serviço (finanças pessoais); e 4) propiciar um espaço para a prática jornalística dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento social e regional. Para isso, três autores embasaram teoricamente a produção do projeto: Basile (2002), Caldas (2008) e Kucinski (2007).

Assim, nos três primeiros semestres de atividades, os integrantes do projeto participaram de reuniões de pautas mensais, além de acompanharem diariamente a produção por meio de um grupo criado no aplicativo *Whatsapp*. A equipe permanente conta com dois docentes do curso de Jornalismo e um do curso de Economia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Já passaram pelo projeto dez alunos de graduação, sendo um bolsista, e atualmente (junho de 2023) há oito acadêmicos inscritos. O projeto ainda é disponibilizado para que os alunos curse a disciplina Práticas Laboratoriais e façam os estágios obrigatórios, em um movimento que auxilia no processo de curricularização da extensão na grade do curso de Jornalismo. Além disso, profissionais de economia e finanças e a população em geral também colaboram com o projeto, tanto na produção de textos de opinião quanto na participação das reportagens como fontes consultadas, entrevistas e perfis, além dos próprios leitores.

Outro aspecto no processo de formação dos alunos é o estudo acerca de autores do jornalismo econômico. Além de Basile (2002), citado anteriormente, Caldas (2002) apresenta, em suas reflexões, a atividade jornalística na área a partir da experiência prática na cobertura cotidiana das pautas econômicas. “Órgãos de imprensa vivem de credibilidade, se o leitor deixa de acreditar no seu jornal, ele vira forte candidato ao fracasso e à falência” (Caldas, 2008, p. 28). Kucinski (2007), por outro lado, traz reflexões mais voltadas para conceitos de

economia, deixando o Jornalismo em segundo plano. Além disso, ele foca em questões macroeconômicas, abordando, por exemplo, a globalização e a divisão mundial do poder econômico. “A globalização acentuou o contraste entre a abundância sem precedentes nos países centrais e a miséria endêmica na África, em regiões da América Latina e em guetos negros dos Estados Unidos” (Kucinski, 2007, p. 143). Para a formação dos alunos, tanto teórica quanto prática, ambas as perspectivas são importantes.

Metodologicamente, para colocar o projeto em prática, o grande tema, que é finanças pessoais, conforme é possível deduzir pelo nome do *site* (Superávit Caseiro), foi dividido em editorias, classificadas como: notícias, reportagens, perfis, investimentos, opinião e entrevista. Optou-se por um número limitado de editorias, primeiro, para facilitar a navegação do público no *site* e, segundo, para que cada uma pudesse abranger uma série de temáticas dentro do amplo universo da microeconomia.

Acerca das editorias, pode-se especificar:

1) Entrevistas: conforme apresenta Pinto (2009), há diversos tipos de entrevistas. Nesse espaço, elas serão feitas com especialistas ou pessoas que possam contar suas histórias acerca de como conseguem manter um “superávit caseiro”, considerando que, na Economia, o termo superávit significa um resultado positivo a partir da diferença entre aquilo que se ganha (receita) e aquilo que se gasta (despesa). “Uma boa entrevista depende também de pesquisa, observação e documentação que se fazem antes dela, e da observação que faz durante” (Pinto, 2009, p. 108). Ou seja, a ideia é que as entrevistas tenham mais profundidade, apesar de que também poderão ser publicadas entrevistas rápidas (pingue-pongue) ou oriundas de coletivas de imprensa, quando for de interesse público no que se refere ao tema do projeto. Schwaab (2021) salienta que a entrevista também é uma técnica para a produção da notícia e da reportagem: “a entrevista ou as sucessivas entrevistas caracterizam a rotina de toda a vivência de apuração” (Schwaab, 2021, p. 68).

2) Notícias: a palavra notícias, como leciona Pinto (2009) e Traquina (2005), vem do inglês *News*, que quer dizer novo, novidade. Assim, nesse espaço entram pautas com temas mais factuais, ou seja, informações do momento que possam influenciar diretamente o orçamento doméstico e pessoal do público. Pautas macroeconômicas aparecem esporadicamente, como, por exemplo, o aumento no preço do combustível, a alta na inflação *etc.*

3) Reportagem: nesse espaço são publicadas reportagens maiores, que aprofundam mais as pautas, podendo ser acerca de qualquer assunto que se relacione

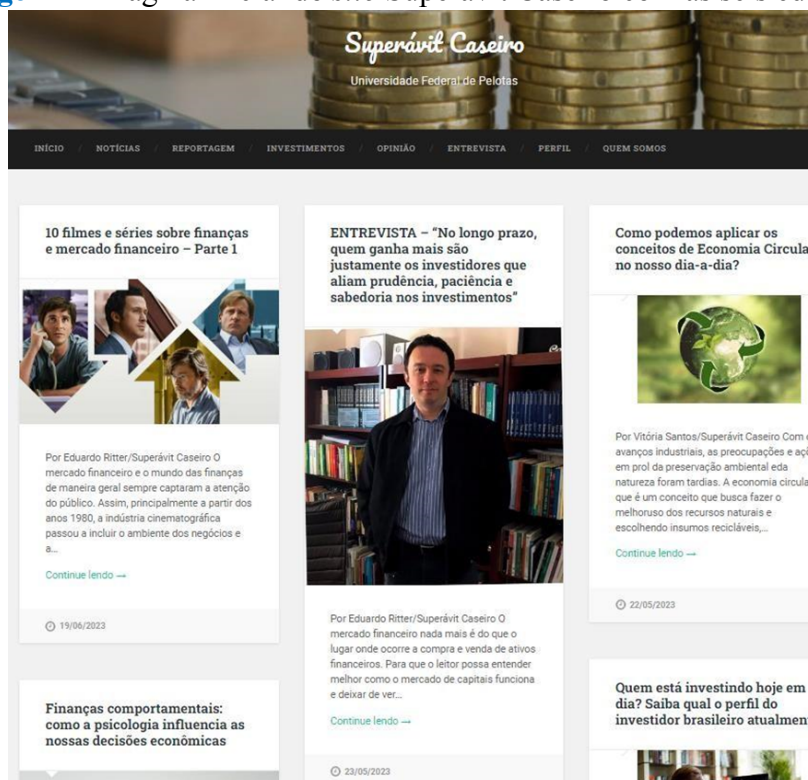
diretamente com economia e finanças. “A reportagem é o relato jornalístico mais elaborado, com texto minucioso e envolvente, que aprofunda o conhecimento sobre determinado assunto” (Boff, 2021, p. 115).

4) Perfil: “Perfis são retratos de uma pessoa (ou, mais raramente, de um lugar ou evento) em forma de texto” (Pinto, 2009, p. 123). Nesse espaço, são escritos perfis de especialistas ou de pessoas que se destacam pela criatividade com que conseguem manter uma vida financeira saudável, por exemplo, pequenos empreendedores. Pode abranger, também, perfis de pessoas que conseguem administrar projetos sociais ou empresas com recursos limitados e que se destacam pela capacidade de administração e gestão.

5) Investimentos: aqui são inseridas as pautas que se relacionam diretamente com investimentos de renda fixa ou variável, conforme a classificação de Cerbasi (2019). Por renda fixa entende-se o investimento que possui regras de rendimento definidas antes de investir. Ou seja, quando é feito o investimento, o sujeito já sabe o prazo, a taxa de rendimento e o índice que será usado para valorizar o dinheiro. A renda variável, por sua vez, é todo tipo de investimento que não garante nem o ganho fixo, nem a devolução do total que foi aplicado, podendo variar para mais ou para menos. Ou seja, o investidor pode ganhar ou perder dinheiro. Graham (2017) destaca que os investimentos sempre devem ser planejados e projetados para o longo prazo, o que os diferencia da especulação ou da aposta.

6) Opinião: aqui são inseridas colunas de opinião, que se caracterizam por terem periodicidade, e também os artigos de opinião, que podem ser escritos por colaboradores externos de maneira esporádica, com a intermediação dos participantes do projeto. “A coluna muitas vezes se caracteriza por trazer informações inéditas ou especulações, obtidas de maneira exclusiva pela rede de contatos do colunista” (Ritter, 2021, p. 144). Neste espaço também entra o editorial, que é quando a própria equipe do projeto decide se manifestar sobre algum tema para o público, ou seja, “é a opinião dos editores aos leitores” (Weber, 2021, p. 133).

Imagem 1 – Página inicial do *site* Superávit Caseiro com as seis editorias



Fonte: Universidade Federal de Pelotas (2023).

Inicialmente, o foco principal é o texto. No entanto, já aconteceu na publicação de reportagens a inclusão de vídeos, como, por exemplo, no perfil a respeito da empresária Jacqueline Halal, que administra uma rede de hotéis em Pelotas (RS), quando ela e a família disponibilizaram quartos para profissionais da saúde utilizarem gratuitamente durante a pandemia. O Jornal Hoje, da Rede Globo de Televisão, produziu uma reportagem sobre o caso. Essa reportagem foi anexada junto ao texto do perfil³.

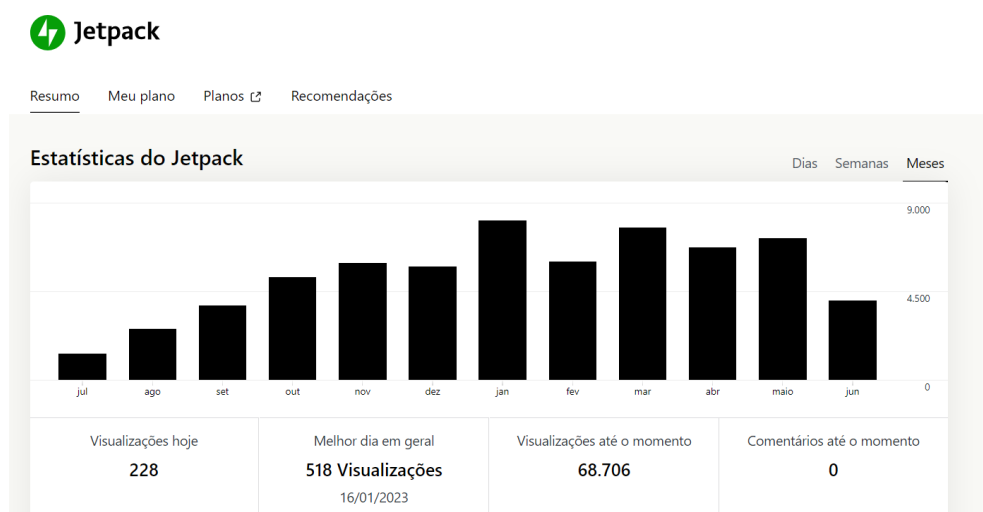
Já dentre os desdobramentos não previstos, mas constatados durante a ação, chamou a atenção, particularmente, a queda do engajamento dos participantes nos períodos de férias e recesso previstos no calendário acadêmico, pois a atividade jornalística é marcada por uma produção contínua, acompanhada pelo público. Apesar de alguns intervalos relativamente longos sem publicações durante as férias, que são programadas anualmente pelo calendário oficial da universidade, no período letivo, a produção conseguiu seguir o programado, com, no mínimo, três publicações semanais, além de acontecer, muitas vezes, lançamento de textos diários, apesar de o foco do projeto não ser a quantidade, mas a qualidade da informação. Outro aspecto importante foi a participação dos alunos na criação das páginas do *site* nas

³Para acessar, consulte: <https://wp.ufpel.edu.br/superavit/2022/05/02/perfil-jacqueline-halal-pallamolla-quando-trabalho-e-paixao-se-encontram/>.

redes sociais, com destaque para o *Instagram* e o *Facebook*. Além disso, os indicadores e os resultados seguiram altos mesmo nesses períodos de redução do conteúdo, conforme é possível observar na análise dos números do projeto.

Inicialmente, quando o projeto foi apresentado, o objetivo era chegar a uma média de mil acessos mensais. O monitoramento de acessos é feito pelo setor de Tecnologia da Informação da Pró-Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação da Universidade de Pelotas.

Gráfico 1 – Levantamento geral do número de acessos ao *site* Superávit Caseiro nos últimos 12 meses - de julho de 2022 até junho de 2023



Fonte: Universidade Federal de Pelotas (2023).

Como é possível observar no gráfico, com exceção de julho de 2022, que coincide justamente com um dos períodos de férias no calendário da universidade, quando o número de visualizações foi de 1.345, a média de acessos ao *site* tem se mantido próxima e, algumas vezes, bem acima do número de 4.500 acessos. No mês com o maior número de acessos, janeiro de 2023, o *site* teve 8.028 visualizações, sendo que o maior número em um único dia aconteceu em 16 de janeiro, quando foram registradas 518 visualizações. Outro número interessante é que, do dia 3 de março, data da primeira publicação, até o dia 20 de junho de 2023, foram registrados 68.706 acessos, o que dá uma média de aproximadamente 4.300 acessos mensais. Considerando que o objetivo inicial era mil acessos, os números mostram uma superação em 430% em relação às expectativas iniciais. Certamente, a produção continua, com um trabalho de produção que ficou de acordo com o estabelecido na elaboração do projeto, além do engajamento tanto de alunos e professores quanto das fontes

consultadas, dos especialistas e do público externo, foram elementos fundamentais para a obtenção desses resultados.

Outro dado importante é que as estatísticas comprovam que o projeto superou as fronteiras que haviam sido projetadas. Enquanto, no início, a ideia era atingir o público externo dentro da região Sul do Brasil, os indicadores demonstram acessos por pessoas em 62 países. No entanto, a ferramenta disponibilizada pela plataforma não especifica de quais estados brasileiros vieram cada acesso. Abaixo, o gráfico que apresenta a lista dos dez países onde o *site* foi acessado mais vezes.

Gráfico 2 – Os dez países que mais acessaram o *site* Superávit Caseiro de março de 2022 até junho de 2023



Fonte: Universidade Federal de Pelotas (2023).

Como é possível observar, países com grande número de imigrantes brasileiros, como Estados Unidos, França e Reino Unido, além de outros com populações que falam a língua portuguesa, como Portugal, Angola e Moçambique, são os lugares onde o *site* foi mais acessado fora do Brasil. Isso se justifica pois grande parte dos acessos ocorre por intermédio dos mecanismos de busca, como o *Google*.

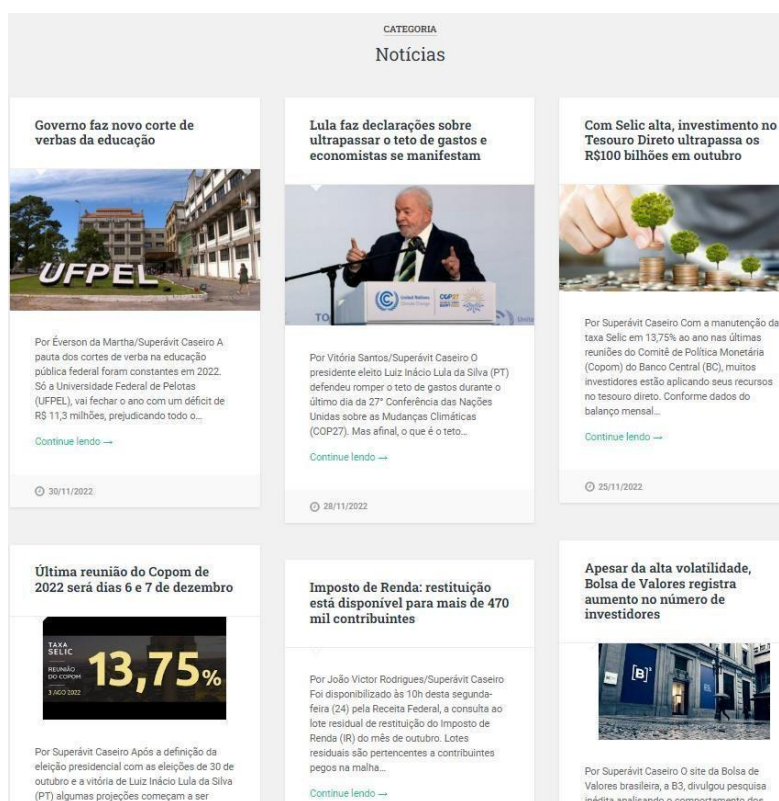
Em relação aos textos mais lidos, destaca-se a temática, pois os que obtiveram maior número de acessos foram aqueles que dão dicas e orientações acerca de questões financeiras. O que teve mais acessos, por exemplo, foi: “Previdência privada: tabela progressiva ou regressiva?”, um texto escrito por um colaborador externo, o consultor de investimentos Gustavo Urasaki Neves, que contou com 23.978 acessos. Nele, o autor explicou a diferença entre os dois tipos de previdência privada. A participação destacada e com protagonismo de alguém da comunidade externa demonstra a importância da integração entre a universidade e

o restante da sociedade, afinal, a extensão universitária não deve contemplar “apenas a prestação de serviços ofertados pela universidade à comunidade externa, mas, principalmente, a troca de experiências e, com isso, a construção de saberes que levem em consideração as necessidades da sociedade” (Novaes; Puchta, 2022, p. 4).

O fato de o texto mais lido do projeto até agora ter sido produzido por alguém de fora da Academia ilustra dois dos objetivos do projeto enquanto ação de extensão. Primeiro, é um texto focado na alfabetização financeira da população, pois a previdência privada é um assunto importante para todos em um sistema que adota uma organização com limitações para o pagamento de aposentadorias. Segundo, porque foi produzido por um colaborador de fora da universidade, cumprindo com a ponte que conecta o mundo acadêmico e a comunidade externa, tanto enquanto produtor de conteúdo quanto como público. Vale ressaltar, entretanto, que todos os textos publicados por colaboradores externos foram revisados e acompanhados pelo coordenador do projeto, para evitar que questões textuais, gramaticais e éticas comprometessem o conteúdo lançado ao público.

Quantitativamente, entre março de 2022 e junho de 2023, foram publicadas 80 notícias, sendo que nessa editoria, ao contrário das demais, prevalecem temas macroeconômicos, pois, geralmente, informações relacionadas à economia e às finanças que possuem como característica a novidade e o factual, estão inseridas no contexto macro. Porém, isso não tira a importância delas para o cotidiano financeiro do leitor, pois são notícias que abordam temas como inflação; aumento no preço de produtos, como gás de cozinha e gasolina; prazos para declaração do Imposto de Renda; reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central para definir a taxa básica de juros; cotação de moedas estrangeiras; dentre outros. Contudo, também foram publicadas notícias no contexto micro, valorizando principalmente pautas locais, como, por exemplo, o evento realizado pela Associação Comercial de Pelotas, o aumento no preço da passagem do transporte público do município e a inauguração da Rua dos Doces, evento que visou a valorizar o empreendedorismo local. Também foram divulgados cursos que estiveram com inscrições abertas e outros eventos relacionados ao tema economia e finanças.

Imagem 2 – Editoria de Notícias é a que apresenta o maior número de publicações



Fonte: Universidade Federal de Pelotas (2023).

Já o número de reportagens foi menor em comparação às notícias, seguindo a proposta inicial do projeto. Afinal, a reportagem exige um tempo maior de apuração e produção. Nos três semestres foram publicadas 30 reportagens, o que resulta em uma média de 10 por semestre. Os temas discorrem acerca de “como sair do vermelho”, dicas de como criar uma reserva de emergência e o aumento no número de investidores no país. Em todas elas, a autoria da reportagem, que pode incluir docentes, discentes e colaboradores, trouxe levantamentos consultando os mais diversos tipos de fontes, considerando fonte “pessoa, documento ou instituição que tenha dados e informação sobre determinado assunto específico, de interesse público, relevante para o trabalho jornalístico” (Moraes, 2021, p. 53). Trabalhando tanto na produção das notícias quanto na das reportagens, os alunos participantes do projeto puderam experienciar, na prática, o processo de produção jornalística visto ao longo do curso de graduação, enquanto, por outro lado, o público pôde ter acesso a esse conteúdo.

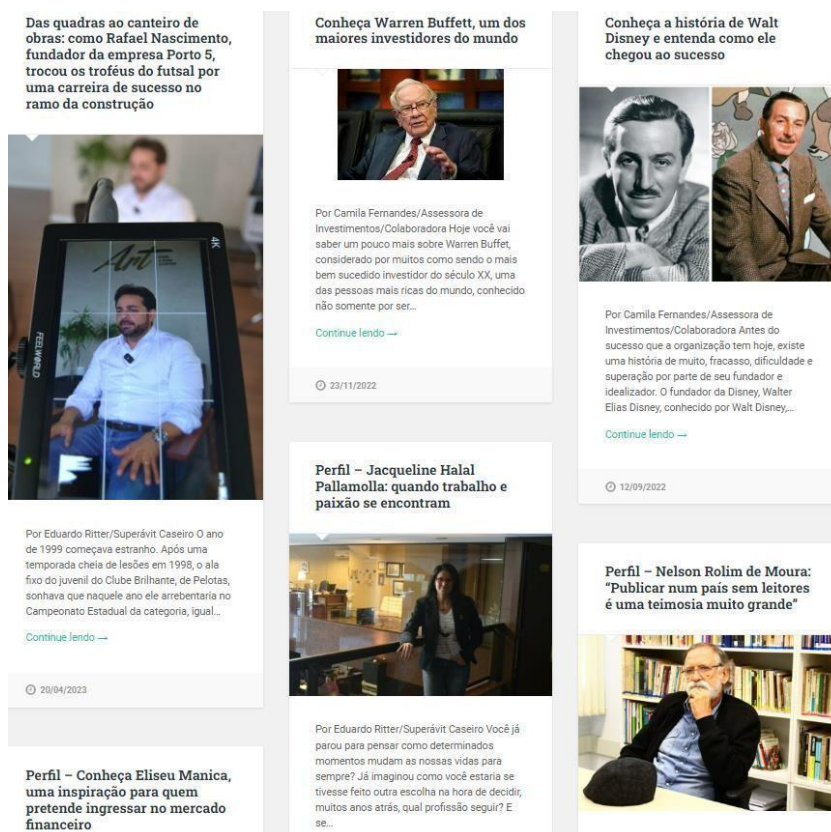
Na categoria Investimentos, destaca-se a participação de colaboradores externos, especialmente profissionais da área, que contribuíram com textos dando dicas de investimento, tanto de renda fixa quanto variável. No entanto, não foram exclusivamente

participações externas, pois houve também produções dos discentes e docentes. No texto “Mulheres investidoras: o crescimento da presença feminina no mercado financeiro”, o autor é um dos alunos do curso de Jornalismo que, a partir de uma entrevista feita com fontes especializadas, produziu o texto. Nessa editoria foram publicados, nos três semestres, 25 textos, uma média de 8,3 por semestre. Ou seja, pouco mais de um por mês. Pondera-se aqui, entretanto, que excetuando a editoria de notícias, as demais, conforme explicado no projeto, possuem uma frequência mais baixa de publicação, visto que são textos mais aprofundados, que demandam mais tempo de produção, checagem e revisão.

A mesma consideração vale para a editoria Opinião, em que foram publicados dez textos. No entanto, tal editoria contou com a contribuição, novamente, de assessores de investimento, docentes de outras universidades, alunos do curso e profissionais de outras áreas, além dos editoriais. O mesmo número de publicações teve a seção Entrevista que, até então, dialogava com docentes, especialistas, presidentes de entidades e políticos.

Por fim, a editoria Perfil tem se mostrado, ao mesmo tempo, um desafio e um ótimo espaço para a publicação de textos maiores, com mais profundidade. Nesse espaço, são contadas histórias de vida de pessoas que se destacam pela atuação delas, seja no empreendedorismo, nos investimentos, ou em formas criativas de lidar com a economia e com as finanças. Mesmo sendo a que teve o menor número de publicações, oito em três semestres, foram os perfis que renderam os textos mais extensos. Além disso, foi nessa editoria que duas produções tiveram um caráter multimídia, ao abranger vídeos e fotos, além do texto.

Imagem 3 – Editoria de Perfil se destaca pelos textos com maior profundidade



Fonte: Universidade Federal de Pelotas (2023).

Somando as produções das seis editorias, foram feitas 163 publicações em três semestres, o que pode ser considerado um marco positivo, tendo em vista que o foco do projeto não é a quantidade de textos, mas a qualidade deles.

Ademais, vale ressaltar a interatividade do público. A principal forma de contato do público tem sido por e-mail, sendo que foram recebidos 73 e-mails, com os seguintes conteúdos: sugestões de pautas, ofertas de entrevistas de fontes especializadas, dúvidas, dicas e comentários acerca dos conteúdos publicados. Outra participação externa se dá com o envio de textos da comunidade externa para serem publicados pelo site. Neste quesito, a participação ocorreu tanto por meio da editoria “investimentos” quanto da “opinião”, conforme ressaltado anteriormente. Por fim, alguns leitores participaram com comentários, no entanto, incentivar uma participação maior do público mediante esta ferramenta ainda é um desafio, pois foi registrada apenas uma dezena de interações nesse formato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo discutimos o projeto de extensão intitulado “Jornalismo e finanças: produção do *site* Superávit Caseiro”, um *site* dedicado ao jornalismo econômico com enfoque em finanças pessoais e microeconomia. Ao longo da pesquisa, foi possível observar a importância desse projeto para a sociedade, tanto no âmbito educacional quanto para o fortalecimento das relações entre a universidade e a comunidade. Os indicadores apresentados demonstram que o *site* superou as expectativas, com o número de acessos ficando bem acima do projetado inicialmente, além de romper as fronteiras do Brasil, com acessos em todos os continentes. Conforme foi abordado neste estudo, a projeção inicial era de mil acessos mensais. Entretanto, esse número ultrapassou a média dos quatro mil, número muito positivo, levando em conta os índices de analfabetismo financeiro do Brasil. Além disso, a participação do público externo, tanto no envio de e-mails e comentários nas postagens quanto na colaboração para a produção de artigos e textos opinativos, também valoriza os resultados alcançados.

Nesse sentido, o *site* Superávit Caseiro desempenha um papel fundamental ao democratizar o acesso ao conhecimento acerca de economia e finanças, oferecendo informações que auxiliam no processo de alfabetização financeira da sociedade. Por meio das editorias de Notícias, Reportagem, Investimento, Entrevista, Opinião e Perfil, o *site* busca capacitar os sujeitos a tomar decisões financeiras mais acertadas e conscientes. Isso é crucial no contexto socioeconômico em que vivemos, como comprovam as pesquisas já mencionadas sobre o nível de endividamento das famílias brasileiras, bem como o índice de analfabetismo financeiro no país.

Já no que se refere à extensão universitária, o projeto Superávit Caseiro tem um impacto significativo. Ao envolver os alunos em suas atividades, trabalhando conjuntamente com professores e colaboradores externos, o projeto proporciona uma oportunidade única de aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula na prática propiciada pelas vivências jornalísticas da produção do *site*. Os estudantes participantes, assim, têm a chance de aprimorar as habilidades deles, que vão desde a redação de textos jornalísticos até a comunicação com as fontes e a sociedade, enquanto contribuem para a construção de uma comunidade mais consciente financeiramente.

Além disso, o projeto focado no *site* Superávit Caseiro fortalece o vínculo entre a universidade e a comunidade, por intermédio da atividade de extensão. Ao disponibilizar conteúdos relevantes e de qualidade acerca de finanças pessoais, o projeto aproxima a

Academia das necessidades cotidianas das pessoas. Mesmo com desafios a serem cumpridos, como a ampliação de abordagens sobre um tema amplo e a produção de mais textos em algumas das editorias apresentadas, tais como Perfil e Entrevista. O relato dos primeiros três semestres de atividades serve como guia para os participantes do próprio projeto, bem como o estudo e o compartilhamento de seus resultados, com o auxílio deste artigo, uma vez que ele apresenta a reflexão por parte da sociedade acerca da temática e sobre como o Jornalismo, no contexto universitário, pode atuar mais próximo da sociedade. Por fim, espera-se que este trabalho inspire outras iniciativas no território brasileiro, colocando o conhecimento da Academia em ação para o benefício coletivo, abrangendo toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

ABDALA, V. Endividamento atinge 78,9% das famílias brasileiras, revela pesquisa. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 6 dez. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-12/endividamento-atinge-789-das-familias-brasileiras-revela-pesquisa>. Acesso em: 3 jan. 2023.

BASILE, S. **Elementos do jornalismo econômico**: a sociedade bem informada é uma sociedade melhor. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BENJAMIN, G. **O investidor inteligente**. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2017.

BOFF, F. Reportagem. In: ZAMIN, A.; SCHWAAB, R. (org.). **Tópicos em jornalismo**: redação e reportagem. Florianópolis: Insular, 2021. p. 115-120. Disponível em: <https://resto.jor.br/publicacoes/topicos-em-jornalismo-redacao-e-reportagem/>. Acesso em: 1 jan. 2023.

BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CALDAS, S. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Contexto, 2008.

CERBASI, G. **Dinheiro**: os segredos de quem tem. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

CERBASI, G. **Investimentos inteligentes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

GITMAN, L. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

JACOBINI, M. L. P. Economia. In: ZAMIN, A.; SCHWAAB, R. (org.). **Tópicos em jornalismo**: redação e reportagem. Florianópolis: Insular, 2021. p. 255-260. Disponível em: <https://resto.jor.br/publicacoes/topicos-em-jornalismo-redacao-e-reportagem/>. Acesso em: 1 jan. 2023.

KIYOSAKI, R.; LECHTER, S. **Pai rico, pai pobre**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KUCINSKI, B. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Edusp, 2007.

MONTAIGNE, M. **Montaigne** – vida e obra. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

MORAES, C. H. Fontes. In: ZAMIN, A.; SCHWAAB, R. (org.). **Tópicos em jornalismo: redação e reportagem**. Florianópolis: Insular, 2021. p. 53-60. Disponível em: <https://resto.jor.br/publicacoes/topicos-em-jornalismo-redacao-e-reportagem/>. Acesso em: 1 jan. 2023.

NOVAES, F. A.; PUCHTA, D. R. O processo de curricularização da extensão no curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ibirité. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 21, n. 2, p. 1-11, 2023. DOI 10.14393/REE-v21n22022-66273. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/66273>. Acesso em: 1 jan. 2023.

PINTO, A. E. S. **Jornalismo diário**. São Paulo: PubliFolha, 2009.

RITTER, E. Coluna. In: ZAMIN, A.; SCHWAAB, R. (org.). **Tópicos em jornalismo: redação e reportagem**. Florianópolis: Insular, 2021. p. 141-146. Disponível em: <https://resto.jor.br/publicacoes/topicos-em-jornalismo-redacao-e-reportagem/>. Acesso em: 1 jan. 2023.

SCHWAAB, R. Entrevista como método. In: ZAMIN, A.; SCHWAAB, R. (org.). **Tópicos em jornalismo: redação e reportagem**. Florianópolis: Insular, 2021. p. 61-70. Disponível em: <https://resto.jor.br/publicacoes/topicos-em-jornalismo-redacao-e-reportagem/>. Acesso em: 1 jan. 2023.

SFREDO, M. Pesquisa aponta que 44% dos gaúchos estão endividados. **Zero Hora**, Porto Alegre, 13 dez. 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/marta-sfredo/noticia/2021/12/pesquisa-aponta-que-44-dos-gauchos-estao-endividados-ckx0k6k5w007s014c8z0schhl.html>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SODRÉ, N. W. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Intercom, 2011.

TRAQUINA, N. **Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005. (Coleção Teorias do Jornalismo v. 1).

WEBER, A. F. Editorial. In: ZAMIN, A.; SCHWAAB, R. (org.). **Tópicos em jornalismo: redação e reportagem**. Florianópolis: Insular, 2021. p. 133-136. Disponível em: <https://resto.jor.br/publicacoes/topicos-em-jornalismo-redacao-e-reportagem/>. Acesso em: 1 jan. 2023.

WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015. (Coleção Economia e sociedade).

Submetido em 20 de junho de 2023.

Aprovado em 06 de outubro de 2023.